

Memes na internet: a "zoeira" e os novos processos constituidores de sentido entre estudantes

Douglas Calixto¹

Resumo

Este trabalho discute os memes na internet como uma linguagem articuladora dos sentidos entre jovens estudantes. Compartilhados em larga escala nas redes sociais, montagens, piadas e paródias ‘memeais’ passaram a ocupar lugar de destaque no cotidiano, tornando-se um vetor cultural nas dinâmicas formativas e na constituição das sociabilidades. Nesse sentido, a partir da investigação de mestrado apresentada na ECA-USP, apresentaremos o entendimento dos memes enquanto gênero discursivo e como essa linguagem tem consequências nas discussões sobre as tecnologias na educação e no contexto juvenil. É destacado também como a ‘zoeira na internet’ integra um quadro histórico de transformações sociotécnicas que aciona novas formas de ser e estar no mundo, tendo desdobramento em como alunos e alunas convivem no ambiente escolar.

Palavras-chaves: memes; cibercultura; educomunicação

Introdução

Os memes na internet constituem uma das principais expressões narrativas do ciberespaço². Apropriadas em larga escala, as montagens memeais³ são compostas de imagens, textos, vídeos e outros inúmeros formatos que objetivam, em última instância, criar enredos, parodiar, debochar ou refletir sobre situações do cotidiano. Conectar-se às redes sociais implica, invariavelmente, no contato quase imediato com algum tipo de meme, seja na *timeline* do Facebook seja nas (intermináveis) correntes de Whatsapp. Não é obra do acaso

¹ Jornalista e criador do Labeducom, é mestre em Comunicação pela ECA-USP. A dissertação sobre “memes na internet na educação” rendeu o prêmio de melhor mestrado de 2017 da ECA-USP, sendo indicada ao prêmio anual da Compós. Criador do projeto Aula Pública (coprodução da Rede TVT e do site Opera Mundi), atualmente ocupa o cargo de diretor de Comunicação da ABPeducom (Associação Brasileira de Educomunicação) e é também membro do Núcleo de Comunicação e Educação da USP.

² Termos como ciberespaço, cibercultura e redes sociais, evidentemente, merecem melhor esclarecimento do ponto de vista teórico. Exploramos largamente esses conceitos em nossa dissertação de mestrado e, em razão dos limites de espaço do presente trabalho, sugerimos a leitura completa do trabalho, disponível em: <<https://goo.gl/YdpJum>>

³ Pela novidade da linguagem dos memes no domínio científico, por vezes, é necessário acionar palavras e expressões que não constam no dicionário da língua portuguesa ou são criações livres da internet, como no caso de “memeal”.

que esses produtos culturais ultrapassem os limites da interação on-line, tornando-se, conforme preconiza Citelli (2004), processos constituidores de sentido.

Ora, 79% dos jovens brasileiros interagem em plataformas como Twitter, Instagram e correlatos, logo, ao tratar dos memes, na verdade, adentramos ao território de uma nova forma de participação que está em plena amplitude para pelo menos 23 milhões de crianças e adolescentes (CGI, 2016): a interação social mediada pelas novas tecnologias. Afinal, mesmo que proibidos ou desvalorizados no ambiente escolar, as mensagens e as representações que circulam nos memes são debatidas e referenciadas diariamente pelos estudantes. Vale dizer que, para além de meras brincadeiras, piadas ou elementos triviais, as montagens e paródias que circulam na *web* se tornaram um vetor cultural nas dinâmicas formativas e na constituição das sociabilidades no cotidiano juvenil, tendo evidentes desdobramentos para o universo escolar. Nessa perspectiva, embora desperte um certo estranhamento discutir “zoeira” e “memes” no domínio científico, lidamos com uma nova realidade comunicacional, capaz de influenciar o ambiente escolar.

O problema que se apresenta para pesquisadores e profissionais da interface Comunicação e Educação, em termos gerais, é como os jovens estudantes reagem a esse turbilhão de informações e entrelaçamentos que surgem na interação com as redes sociais digitais e, conseqüentemente, com um dos seus mais expressivos produtos: a “zoeira na internet”. Em razão dos limites deste trabalho, iremos tratar, em síntese, de dois aspectos centrais da dissertação de mestrado ‘Memes na internet: entrelaçamentos entre Educomunicação, cibercultura e ‘zoeira’ de estudantes nas redes sociais’⁴: (1) em termos teóricos, o que são os memes e como eles se inserem no mundo contemporâneo, (2) a construção do “gênero discursivo meme” e os desdobramentos para os estudantes.

2-Embasamento teórico

2. 1- A definição de meme

Em junho de 2017, diversos usuários da internet nos Estados Unidos passaram a investigar quem era uma desconhecida personagem vestida em trajes de crocodilo, que, em

⁴ Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da ECA-USP. O trabalho foi premiado como melhor mestrado de 2017 da área de Comunicação. Disponível em: <<https://goo.gl/YdpJum>>
Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.25 –Julho 2018
tecnologiasnaeducacao.pro - tecedu.pro.br

um movimento abrupto, havia se tornado sucesso absoluto de memes. Centenas de piadas e paródias sobre celebridades, situações cotidianas e até mesmo questões políticas passaram a utilizar a “Mulher Crocodila” em montagens nas redes sociais. “*Quem é essa rainha dos memes? É um jacaré? Todos querem saber*”, “*Quem é esse crocodilo? Já salvei várias imagens para memes*” foram algumas das indagações dos norte-americanos sobre o novo sucesso. O assunto “Quem é a Mulher Crocodila” (tradução livre de “Who’s Crocodile Woman”) chegou a despontar como *Trending Topics* do Twitter, o que significa que a “Rainha dos Memes” foi referenciada por milhares de indivíduos em território ianque.

Ao se deparar com o *frisson* nas redes sociais, internautas brasileiros logo identificaram a ilustre personagem: tratava-se de Cuca, a vilã da segunda versão do Sítio do Picapau Amarelo, série infantil da Rede Globo, baseada na obra de Monteiro Lobato. Sem rastros ou razões evidentes de como a zoeira teve início, usuários da internet nos EUA se apropriaram das expressões e trejeitos da Cuca, transformando-a em *hit* internacional⁵. Vejamos um exemplo, na imagem1, abaixo:

Imagem 1 - Meme da Cuca nos EUA

Honestly all her scenes make good gifs
Cuca is a legend

Traduzir do inglês



Fonte: Instagram (2017). **Legenda:** Meme retirado das redes sociais norte-americanas em junho de 2017. Na tradução: “honestamente todas as cenas dela fazem bons GIFs. Cuca é uma lenda”

Antes de prosseguir com nossa argumentação, um esclarecimento teórico sobre a

⁵ Com o título *Nova 'rainha' dos memes, Cuca, a vilã do 'Sítio', repercute na mídia internacional e vira alvo de problematização*, reportagem da Folha de São Paulo explica como a vilã do sítio Picapau amarelo se tornou objeto de atenção na internet dos EUA. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2017/06/nova-rainha-dos-memes-cuca-a-vila-do-sitio-repercutiu-na-midia-internacional-e-virou-alvo-de-problematizacao.shtml>

palavra “zoeira”⁶: trata-se de um designativo para as provocações, ironias e deboches típicos das redes sociais. Com movimentos coletivos que, por vezes, reúnem milhares de pessoas, a zoeira permite que os usuários da internet criem e ressignifiquem conteúdos, parodiando e debochando de personalidades, ocorrências do cotidiano e acontecimentos populares. É imperioso definir a expressão zoeira para não naturalizar o conceito como fato dado e imutável, uma vez que, sob a justificativa de “apenas brincadeira”, essas ações coletivas da internet provocam discursos de ódio e intolerância. Em termos gerais, chamamos a atenção que o termo suscita uma nova forma de interação social que, a partir de alguma ocorrência ou fato relevante nas redes digitais, faz os usuários da internet criarem e compartilharem intervenções cômicas sobre variados assuntos. A zoeira, no geral, se manifesta em montagens e criações livres em forma de meme.

Retomando o argumento: de caráter ilustrativo, o episódio “Cuca nos EUA” revela dois aspectos significativos sobre o funcionamento dos memes: (1) esses produtos culturais circulam de forma descentralizada nas redes sociais, acionando jogos de linguagem — intertextuais e interdiscursivos — que permitem, por exemplo, referências a uma personagem criada por Monteiro Lobato em um contexto internacional. Assim, é possível dizer que as montagens e as paródias memeais integram uma cultura de compartilhamento, capaz de mobilizar milhares de jovens a criar e debater conteúdos, *remixar* e transformar personagens e, sobretudo, “praticar a zoeira”; (2) os memes não circulam automaticamente, em forma de vírus nas redes sociais, pois, em algum nível, foi necessário que os usuários das redes se apropriassem de elementos culturais e ressignificassem o conteúdo, como no caso da “Mulher Crocodila”.

Por cultura de compartilhamento, Lemos (2015) destaca que as inovações tecnológicas permitem que os sujeitos façam intercâmbios e participem na criação de conteúdos. Ou seja, os sistemas técnicos em redes, somados a configuração de reprodução e circulação veloz de informações, criam as condições para que os usuários da internet se relacionem de forma descentralizada no ciberespaço. Faz parte do mundo contemporâneo esse impulso por socialização e trocas simbólicas sobre aspectos da vida cotidiana, e os memes

⁶ Na classificação dicionarizada, zoeira remete a aquilo que se faz com a intenção de ser engraçado, de provocar risos; desordem, excesso de alvoroço; falta de ordem; ação ou efeito de zoar; zoadia; gritaria, som que não consegue se distinguir. No entanto, nas redes sociais na internet, a expressão ganhou outra dimensão, conforme explicado no corpo do texto.

cumprem a função de sintetizar esses intercâmbios e compartilhamentos de afetos, desejos e críticas à vida social.

Esse aspecto merece atenção especial quando tratamos do universo escolar e o ambiente juvenil. Como afirma Serres (2015), os jovens são, nos dias atuais, altamente influenciados pela lógica de intercâmbios simbólicos e pelas redes digitais, que permitem autonomia e protagonismo na interação com celulares, aplicativo, tablets etc. Isso significa que os memes — assim como outros produtos do ciberespaço — oferecem aos estudantes possibilidades de se expressar, mobilizar desejos e afetos, e outras experiências que, por vezes, escapam do convívio off-line. Trata-se de uma realidade emergente que abre espaço para à intuição inovadora e vivaz entre os estudantes. Foram as inovações tecnológicas desenvolvidas no âmbito do neoliberalismo que criaram as condições para conexões instantâneas e consumo irrestrito de informação em redes digitais: de um para muitos, a comunicação passou a ser organizada de muitos para muitos. Nesse sentido, a cultura contemporânea — ou cibercultura (LÉVY, 2010) — congrega exatamente os elementos que permitem o protagonismo dos estudantes nas redes digitais.

Ao discutir o gênero discursivo meme, iremos apresentar uma definição mais precisa, mas, por ora, é fundamental reconhecer que esses produtos são uma das principais expressões narrativas do ciberespaço por sintetizarem esse movimento: não é necessário aglutinar padrões estéticos complexos ou grandes produções artísticas sofisticadas, pois as montagens simples atendem por comunicações rápidas e efêmeras, traduzindo anseios e prazeres imediatos — típicos das *timelines* das redes sociais.

Sem depender de estruturas hierárquicas, os usuários da internet assumem papel protagônico na produção e circulação de bens simbólicos. Reside nessa dinâmica, argumentamos, o sucesso dos memes, sobretudo junto aos jovens, afinal são eles que experimentam de forma mais intensa as ofertas das redes sociais, como no caso da “Cuca nos EUA”. Essa abordagem, que reconhece o protagonismo dos sujeitos nos processos constituidores de sentido, nos ajuda a nos posicionar do ponto de vista teórico, pois há uma tendência diferente nas discussões sobre cibercultura que analisam os memes em razão da capacidade de proliferar e disseminar ideias. E, conseqüentemente, buscam entender as razões e os impactos da viralização dos memes nas redes sociais. Por isso, se faz necessário uma diferenciação.

O termo “meme” surgiu originalmente no livro *O Gene Egoísta*, escrito por Richard

Dawkins. Na obra, o autor sustenta que, da mesma forma que os genes humanos se multiplicam para manter o organismo vivo, os memes são responsáveis, por meio de cópias e imitações, pela transmissão cultural. A palavra meme, criada por Dawkins, vem do grego *mimeme* (que significa imitação) e foi reduzida para “meme” justamente para se aproximar foneticamente de “gene”. Essa perspectiva influenciou diversos pesquisadores — sobretudo geneticistas e biólogos —, tendo como conceito-chave a ideia de que os produtos culturais funcionam como vírus, replicando-se na sociedade em forma de “contágio”. Com esse entendimento, pesquisadores da “memética” objetivam compreender como os produtos culturais circulam na sociedade, “contagiando” e determinando a percepção de realidade. A partir do trabalho de Dawkins (1976), há um conceito amplamente difundido de que os memes funcionam como “replicadores da cultura”.

Não é nossa pretensão reduzir ou criar generalizações impróprias sobre os estudos de memética. Trata-se de uma síntese para que possamos diferenciar, do ponto de vista teórico, o que é um meme. No mundo contemporâneo, para além de transmissão de informação, a comunicação se transformou em agência de socialização (BACEGGA, 2011). Argumentamos, nesse sentido, que a concepção de replicador da cultura não é suficiente para tratar do fenômeno, pois, ao assumir que os memes se propagam em forma de vírus, pressupõe-se que os sujeitos são passivos e meros “hospedeiros” da cultura (BLACKMORE, 2008). Buscamos demonstrar que o sucesso dos memes está mais relacionado com o protagonismo dos usuários da internet na produção e circulação de informação, parodiando, debochando e ressignificando conteúdos.

Com esse entendimento, ao invés de pensar nos impactos e nos efeitos das tecnologias, faz mais sentido pensar na comunicação enquanto trocas simbólicas dentro da trama cultural contemporânea, numa relação sistêmica, integrada às sociabilidades dos sujeitos. Ou ainda:

A comunicação transformou-se em dimensão estratégica para o entendimento da produção, circulação e recepção dos bens simbólicos, dos conjuntos representativos, dos impactos materiais — afinal estamos falando, também, de uma indústria que faz computadores, vende celulares, televisores de alta definição etc. Tal conjunto de sistemas e processos está provocando profundas transformações sociais, de algum modo promovendo impactos diretamente na vida dos homens e mulheres do nosso tempo, quer velando, quer revelando informações e conhecimentos. À totalidade desses circuitos de retroalimentação envolvendo desde o plano da produção material, passando pelas estratégias de composição e circulação das mensagens, chegando aos jogos coenunciativos, podemos chamar de ecossistema comunicativo. (CITELLI, 2011, p. 62)

Essa definição de comunicação busca superar o discurso de “replicadores da cultura propagando-se de forma viral” nas redes sociais, acionando uma abordagem que reconheça a importância dos memes na internet a partir da sua inserção nos ecossistemas comunicativos. Trata-se de uma proposta para a compreensão dos memes enquanto gênero discursivo (CALIXTO, 2017) que investe em compreender os jogos de linguagem, as representações e os sentidos que os jovens estão produzindo no mundo contemporâneo.

2.1. O gênero discursivo “meme”

Os gêneros discursivos são artefatos culturais construídos na vida social a fim de atender as necessidades comunicativas dos sujeitos (MARCUSHI, 2009). São os gêneros que permitem os usuários da língua construir relações, funcionando de acordo com o contexto e a necessidade de operar a linguagem. Com a ascensão da internet e das novas configurações sociotécnicas, demonstradas anteriormente, emergem gêneros como respostas à nova realidade comunicacional. Bakhtin (2014) propõe que a diversidade de gêneros está ligada ao fato de eles variarem conforme as circunstâncias históricas e a posição social dos interagentes de uma determinada sociedade. Rápidos, dinâmicos e produzidos a partir de jogos de intertextualidade, os memes materializam as necessidades comunicativas do contexto ao qual pertencem: a sociedade contemporânea, marcada pelos altos padrões de consumo, velocidade alucinante e prazeres efêmeros nas redes sociais. Nesse sentido, não é obra do acaso que os memes sejam amplamente utilizados: eles atendem a necessidade de dizer pouco e rápido, despertando interesses por prazeres e divertimentos fáceis.

Em síntese, os gêneros surgem e integram-se à trama cultural para atender as demandas dos sujeitos. Com esse prisma, criamos uma definição para o gênero em discussão: os memes relatam situações, fatos e ocorrências do cotidiano a partir de montagens e jogos de linguagem construídos no ciberespaço. Com referências a elementos intertextuais e interdiscursivos aos produtos midiáticos e aos acontecimentos da vida social, os memes são narrativas que materializam — em micronarrativas — os enunciados formados por composições visuais-verbais, cuja finalidade é a interação nas redes sociais. Nesse sentido, com personagens reais ou imaginários, os memes ocorrem de acordo com cadeias comunicativas que os usuários buscam ativar.

São os mecanismos de organização na linguagem (CITELLI, 1994) que fazem com que um meme seja reconhecido e interpretado, não sendo apenas montagens sem qualquer tipo de nexos — como certas vezes parece aos adultos. Ao tratar dos memes como um gênero, assume-se que esses produtos culturais são manifestações — ou materializações — das representações que circulam na sociedade. Além disso, a configuração de micronarrativas (enunciados curtos e autoexplicativos) confere aos memes uma peculiaridade em termos de traduzir essas representações: o efêmero e a capacidade de se reproduzir rapidamente.

3- Metodologia

Com esse prisma teórico, a nossa pesquisa foi realizada na EMEF Julio Marcondes Salgado, localizada no bairro Parque Edu Chaves, zona norte da cidade de São Paulo. Na escola, que serviu como lócus de observação do trabalho, organizamos dois grupos de referência, formados por nove discentes integrantes de um projeto educacional na escola e nove discentes que não participam do referido projeto. Com o número reduzido de participantes, não foi possível apresentar generalizações a partir da interpretação dos dados coletados, sendo a amostragem de representatividade social (não-estatística) (LOPES, 2005).

Investigamos como os estudantes do ensino fundamental se relacionam com os memes. Há diversas discussões sobre os efeitos da mídia no contexto escolar. Ao definir a perspectiva de “gênero” memes, ao invés de discutir impactos e manipulações frente às redes sociais, pudemos verificar os usos e apropriações que os estudantes fazem dessa tipologia. Com os resultados, analisamos as peculiaridades organizacionais e funcionais da “linguagem dos memes”. A estética dos memes exige composições curtas, sem grandes esforços para compreensão, pois os usuários da internet sabem que as publicações estão condicionadas à efemeridade das *timelines* e dos algoritmos⁷. Vejamos uma imagem tipicamente reconhecida como meme nas redes sociais:

⁷ Os algoritmos funcionam como filtro de informações nas redes sociais, organizando as informações que aparecem ou não aos usuários das redes sociais.

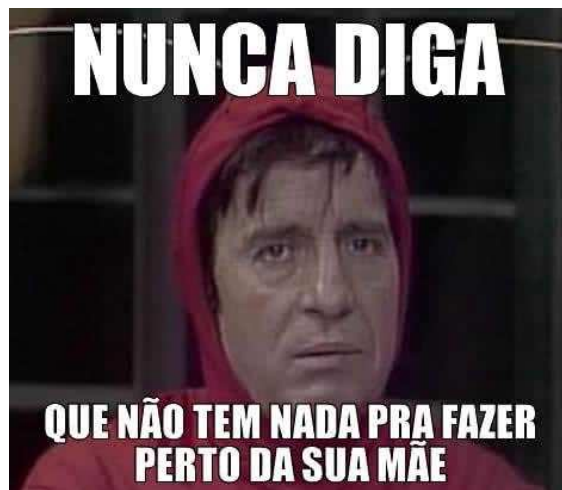
Imagem 2 - Meme “minha mãe não para de falar”



Fonte: CALIXTO (2017). **Legenda:** Imagem compartilhada por estudante durante pesquisa de campo

A imagem acima aciona o humor (a zoeira) a partir do exagero. Com elementos verbais e visuais, o enunciado é breve e auto-explicativo: uma clara provocação ao tempo de fala da mãe. Os memes geralmente funcionam com referências ao cotidiano e situações que despertam polêmica. Vejamos um exemplo:

Imagem 3 - Meme sobre a dinâmica com a mãe



Fonte: CALIXTO (2017). **Legenda:** Imagem compartilhada por estudante durante pesquisa de campo

Os estudantes que participaram da pesquisa utilizam expressões típicas dos memes para narrar situações do cotidiano. Considerando que os gêneros discursivos cumprem funções de linguagem, podemos dizer que elaborar e narrar as peripécias do cotidiano são traços marcantes desses produtos culturais. Em diversos momentos, tensões com a família, com a escola e com os colegas são referenciadas a partir dos memes. Vejamos:

“Esse meme é muito a minha vida. Minha mãe olha para mim e já me manda trabalhar”,

Depoimento sobre a Imagem 3.

Referências a “esse meme é muito a minha vida” foram um dos aspectos mais recorrentes dos depoimentos colhidos no processo de investigação. Outro depoimento marcante sobre essa função de narrar o cotidiano:

“Muitas vezes não sei o que dizer, mas sempre tem um meme que diz aquilo que estou pensando”,

Depoimento 2.

Podemos dizer que os memes, além de elementos visuais e verbais, carregam sistemas imagéticos, montagens que unem movimentos, sons e cores, fazendo referências a programas de TV, seriados da internet, partidas de futebol, games, a vida das celebridades, sucessos e fracassos da vida social. Trata-se de um elemento afetivo, como constatado na nossa pesquisa com uma série depoimentos que apontam para “muito a minha vida” e “meme diz muito sobre aquilo que estou pensando”. Nosso argumento que, enquanto nova tecnologia altamente presente no cotidiano dos jovens, as imagens e as montagens dessa linguagem representam o que chamamos de processos constituidores de sentido.

4. Conclusão

Procuramos demonstrar como a zoeira na internet é um elemento constitutivo da rotina dos discentes, forjando sociabilidades e os modos de compreensão da realidade. Foi possível deduzir que há nos memes funções que se articulam com o intuito de narrar e representar o cotidiano, assim como dinamizar jogos de paquera, amizades e inimizades entre outras

possibilidades. Verificamos, com base na investigação de mestrado, que a zoeira é um dos elementos centrais nas brincadeiras e nas experiências lúdicas, como a “Cuca nos EUA”.

O gênero meme (e seus respectivos subgêneros, como paródias de vídeos e GIFs) possuem funções e relações dinâmicas com a ação comunicativa dos usuários da internet e, concluímos, é factível explorar e analisar as representações e os códigos simbólicos que os estudantes estão elaborando quando mediados por essas tecnologias. Nesse sentido, é possível dizer que os memes — para destacar alguns dos resultados de nosso estudo — acionam uma dimensão singularizadora das formas de ser e estar mundo. Ora, os espaços educativos são permeados pelas mensagens, os jogos de linguagem e, por mais estarrecedor que pareça num primeiro momento, pela zoeira. Logo, mesmo que proibidos na escola, a cultura que crianças e adolescentes estão desenvolvendo é marcada pelos fluxos comunicacionais, descentralizados, com linguagens híbridas e intertextuais. Os memes na internet sintetizam esse turbilhão de movimentos que integram as relações sociais organizadas em “rede”. Compreendê-los é, em última instância, um passo importante para construir pontes e interlocuções com os discentes.

5. Referências

BACCEGA, M. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. In: **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. CITELLI, A. ; Costa, M. (org.). São Paulo: Paulinas, 2011.

BAKTHIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16ª edição, São Paulo: Hucitec, 2014.

BLACKMORE, S. **Susan Blackmore sobre memes e "temes"**. TEDTalks, publicado em fev. de 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/WFFG5r>>. Acesso em 15 de dez. de 2016.

CALIXTO, D. **Memes na internet:** entrelaçamento entre Educomunicação, cibercultura e a ‘zoeira’ de estudantes nas redes sociais. São Paulo: USP, 2017, 220 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, área de concentração: Interfaces Sociais. Linha de Pesquisa: Comunicação e Educação, USP, São Paulo, 2017.

CITELLI, A. **O texto argumentativo.** São Paulo: Scipione, 1994.

CITELLI, A. **Comunicação e Educação: a linguagem em movimento.** 3ª edição, São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

CITELLI, A. Comunicação e educação: implicações contemporâneas. In: **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento.** CITELLI, A. ; Costa, M. (org.). São Paulo: Paulinas, 2011.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa TIC KIDS ONLINE 2016.** São Paulo: GCI.br, 2016. Disponível em: < <http://cetic.br/pesquisa/kids-online/>> Acesso em 19 de dezembro de 2016.

DAWKINS, R. O gene egoísta. **Le Livros, PDF Online,** 1976. Disponível em: <<https://goo.gl/PrJrb9>>. Acesso em 10 fev. 2016.

LEMOS, A. **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2010.

LOPES, M. **Pesquisa em Comunicação.** São Paulo, Edições Loyola: São Paulo, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: Gêneros Textuais: Constituição e Práticas. **Cortez Online,** 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/UsxD85>>. Acesso em 10 de maio. de 2018.

SERRES, M. **Polegarzinha**: Uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

Recebido em abril 2018
Aprovado em junho 2018